



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2013   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | Traumas mamilares em puérperas de um Hospital Amigo da Criança     |
| <b>Autor</b>      | BRUNA ALIBIO MORAES  |
| <b>Orientador</b> | ANNELISE DE CARVALHO GONCALVES                                     |

**Introdução:** o aleitamento materno não se constitui apenas como prática nutritiva ao recém-nascido, bem como o protege contra infecções neonatais, diminui o risco de alergias e promove o estreitamento do vínculo mãe-bebê. Amamentar protege a mulher contra câncer de mama e evita uma nova gravidez, além dos benefícios financeiros que este ato promove. Para muitas mulheres, amamentar pode tornar-se um processo desconfortável e até mesmo doloroso devido à presença de traumas mamilares, o que pode levar à interrupção precoce da amamentação. **Objetivo:** verificar os tipos de traumas mais frequentes entre puérperas internadas em um Hospital Amigo da Criança e verificar o registro desses traumas em prontuário materno. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, no qual foram incluídos 342 binômios mães/bebês da Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado com inclusão do exame das mamas, aplicado às mulheres. Também foram utilizados os registros em prontuários maternos e do neonato. A coleta foi realizada no período de março a maio de 2012, após aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Realizou-se uma subanálise da pesquisa “Fatores associados à prática do aleitamento materno em um Hospital Amigo da Criança”, aprovada pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, utilizando-se estatística descritiva. **Resultados:** observou-se que, das 342 mulheres estudadas, 278 (81,3%) apresentaram trauma mamilar. Das lesões encontradas nas aréolas (28,4%), o eritema foi o trauma mais frequente (19,8%), seguido de manchas brancas, amarelas ou escuras (8,3%). Nas lesões dos mamilos (99,6%), a hiperemia apresentou uma taxa de 74,8%, seguida de fissura (61,2%). Salienta-se que uma mesma mulher pode apresentar mais de um tipo de trauma mamilar, podendo este ser tanto na aréola, quanto no mamilo. A média de trauma mamilar apresentado por mulher foi de 1,3 traumas. Quanto aos registros dos traumas mamilares, observou-se que apenas 69 (24,8%) puérperas tinham estes em prontuário, enquanto 209 (75,2%) mulheres que apresentaram trauma não tinham registro no seu prontuário. A maior parte dos registros feitos ocorreu na evolução médica (59,4%), seguido da evolução de enfermagem (36,2%). **Conclusões:** O trauma mamilar, ainda que frequente, não deve ser visto como normalidade. Quando comparado com estudo do ano de 2003, realizado na mesma instituição, houve expressivo aumento de trauma mamilar (86,5%). Tal fato evidencia que as ações preventivas atualmente desenvolvidas junto à puérpera não têm sido suficientes para evitar o aparecimento desse tipo de trauma. Outra possibilidade é de que as orientações possam estar acontecendo após o trauma mamilar já ter se instalado. O enfermeiro, juntamente com a sua equipe, tem papel preponderante na detecção desse tipo de problema, pois é esse profissional que tende a estar mais próximo das nutrízes. Faz-se necessário traçar novas estratégias capazes de reverter esse quadro, começando por enfatizar junto à equipe de saúde aspectos simples de prevenção desses traumas, tais como a livre demanda, mudança de posições do bebê na amamentação, recomendação da aplicação do próprio leite nos mamilos, entre outras orientações. Os registros de traumas mamilares não estão acompanhando a sua ocorrência, o que requer nova investigação junto à equipe de saúde.